



NO JOGO DA POLITICA



ISTO AGORA É OUTRA LOUÇA!...

Assim dizia o sr. Brito Camacho quando triunfantemente se referia á republica, comparando-a com o antigo regimen.

Isto agora é outra louça! E é, não ha duvida nenhuma, por que nunca a louça monarchica nos apresentou *peças* como a fabricação vermelha nos tem fornecido.

Chegou agora o momento do chefe unionista experimentar a sua dureza e saborear o seu especial fabrico. A suspensão da *Lucta* e da *Noticia* e o encerramento do seu centro politico, foram uma pequena amostra da fraternidade, bem merecida por esse nefastissimo homem publico a quem o paiz deve a maior somma de calamidades que sobre elle tem cahido desde outubro de 1910.

E' possivel que a alguns se afigure de má tactica politica, atacar n'este momento o sr. Camacho por o chefe unionista ter entravado a marcha dos democraticos. Aos que isso se lhes afigure diremos que, nós, os monarchicos temos que assentar a nossa politica em bases solidas de honestidade, repudiando todos os expedientes grosseiros do partidario republicano.

Se outras razões não existissem — e existem — para negarmos todo e qualquer apoio ao unionismo, bastava attendermos a que nunca esse grupo se oppoz ás violencias que tem soffrido os nossos correligionarios para o considerarmos cúmplice de todos os crimes, reu de todas as arbitrariedades.

Podia ainda dár-se tambem a circumstancia de, nunca o sr. Brito Camacho e os seus correligionarios terem participado do poder, ou tel'o feito sem que nenhum facto tivesse ficado a assignalar tristemente a sua passagem pelas cadeiras da governação publica. Mas é justamente o contrario o que vamos encontrar na historia da sua acção politica.

Logo no governo provisorio, firmando os documentos mais attentorios da Liberdade e do Direito, nós vamos encontrar o nome do sr. Brito Camacho em cumplicidade passiva, quando não directa de todas as iniquas leis expoliadoras e vexatorias. E no governo immediatamente seguinte, o primeiro organiado á sombra da Constituição, lá temos a presidil'o o sr. João Chagas, unionista, recebendo apoio e inspiração directa do sr. Brito Camacho. Foi esse o ministerio de 1912; foi esse o ministerio das *greves* e da *suspensão de garantias*, do *encerramento dos centros politicos operarios* e das *primeiras prisões com a «certeza moral»*. E o sr. Brito Camacho, então olympico é desdenhoso, fazendo calculos que lhe sahiram errados, achava bem e achava pouco, desde o que o povo pagava porque *podia e devia pagar mais*, até ao que os monarchicos soffriam... porque tambem podiam e deviam soffrer mais!...

Seguiram-se ao gabinete do *unionista* João Chagas dois outros ministerios tambem unionistas, um da presidencia do sr. Duarte Leite, outro da chefia do sr. Augusto de Vasconcellos. Duraram curtos mezes, mas a sua acção ainda hoje se sente nas leis inquisitorias que promulgaram. Não se esqueçam os leitores nem o esqueça o paiz. Foram esses governos, onde *predominavam* os correligionarios do sr. Brito Camacho, que promulgaram as *leis d'exceptão*; foi sob a égide d'esses ministerios que bebiam a inspiração no centro do Calhariz, que a *formiga branca* passou a ser uma *instituição legal com sede e subsidio n governo civil* sob o rotulo de *defensores da republica*; foi com o apoio unionista e no tempo d'esses gabinetes unionistas que as penitenciarias e os fortes se começaram atulhando de presos politicos... porque *isto agora era outra louça!*

Seguiu-se a estes dois governos, o de 1913 presidido pelo sr. Affonso Costa. E' escusado recordar as violencias cometidas por esse gabinete, porque ainda hoje sangram no lucto e na miseria de centos de familias portuguezas. Mas parece-nos opportuno recordar, porque pode por ventura ter esquecido a alguns, que este governo democratico viveu exclusivamente do

apoiio do sr. Brito Camacho. Sem elle não poderia ter praticado um só dos seus actos de banditismo; sem elle não poderia ter cometido um unico dos seus crimes; sem elle não poderia ter posto em pratica uma só das suas affrontosas leis!

E viveu um anno, prendendo, espinhando, cuspiendo, violando, assaltando, supprimindo, deportando, tudo e todos que *aproveu* ao seu arbitrio, de parceria intima com o sr. Brito Camacho, que só começou a achar a sua acção nefasta e prejudicial... quando o sr. Affonso Costa não dividiu com elle o bolo eleitoral dos supplementares!

Até então todos os attentados d'ordem moral e todos os crimes de direito commum, encontraram o mais franco e decidido apoio da parte do sr. Brito Camacho.

Quem ouviu este chefe politico durante os tres annos do seu conchavo com os democraticos, verberar as falcatruas de Ambaca ou de S. Thomé, do Rhodam ou da Panasqueira? Quem o ouviu indignar-se contra os assaltos da *formiga branca*? Quem ouviu protestar contra as apreensões dos jornaes e contra o empastellamento das redacções? Quem o ouviu erguer a sua voz em favor dos soffrimentos dos presos politicos?

Quem o *ouviu protestar contra os assassinatos do tenente Soares, do major Correia, do sargento na rua Victor Cordon, e do soldado Ramiro Pinto?*

Quem ouviu então n'estas occasiões o sr. Brito Camacho lembrar-se de que havia uma Constituição espinhada e uma Justiça offendida? lembrar-se de que tinha uma penna de Jornalista, um lugar de deputado, e uma farda de militar? Ninguém; porque n'esse tempo o chefe unionista disfructava o poder em parceria com o sr. Affonso Costa, sugando de meias os proventos e as honrarias — porque n'esse tempo *isto agora era outra louça!*

Hoje mesmo, se o não vemos no poder com os democraticos, foi porque não conseguiram chegar a accordo na partilha dos lucros. D'este ponto, unico, exclusivo, deriva a sua attitude, e resulta o seu novo aspecto, aliás agora, como nos governos de 1911, como nos governos de 1912, como nos governos de 1913 e 1914, o sr. Brito Camacho, continuaria apoiando, incitando, alimentando e encobrando, todos os crimes, todas as propoções.

Ora quem possui na sua bagagem politica e moral semelhantes responsabilidades, é apenas um reu equal aos outros — peor talvez que muitos dos outros, porque nem ao menos affronta directamente a colera popular.

Só assim o paiz pode e deve olhal'o... sem esquecer nunca a phrase de que fez manto para todas as iniquidades e que é a synthese de toda a sua velhacaria: *isto agora é outra louça!*...



Registe-se

Dizem os evolucionistas que um plebiscito ao paiz para saber o regimen que prefere, seria a *perda da republica*.

E' boa! E dizem então que não ha monarchicos e que toda a nação quer a republica...

Mas que grandes pandegos!



Até ao fim

Na noite em que o governo se demittiu, o sr. Affonso Costa ainda quiz aproveitar os ultimos suspiros para tentar um golpe d'Estado, mandando offerecer galões de tenente e capitão aos sargentos que o quizessem ajudar. Estes militares podem responderem-lhe com uma linda imagem de S. Francisco, como prova do seu reconhecimento.

Estás prompto menino! Olha, vae pr'a Suissa que é sitio fresco!

"O THALASSA,"

Numero extraordinario comemorando
a data de 1 de fevereiro.

Collaboração litteraria dos srs. conselheiro Luiz de Magalhães, conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, Moreira d'Almeida e Paiva Couceiro.

Pagina artistica por Jorge Colaço, com retratos d'El-Rei D. Carlos, Eduardo VII de Inglaterra e Principe Real D. Luiz Philippe. Photogravuras das visitas dos Soberanos estrangeiros no reinado de El-Rei D. Carlos.

PREÇO 20 RÉIS — PELO CORRETO 25 RÉIS

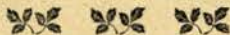
Este numero extraordinario é posto á venda no proximo dia 1. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Administração d' "O Thalassa" rua da Emenda, 45, rlc., acompanhados da sua importancia.



Á Saldanha

O sr. general Pimenta de Castro foi nomeado, primeiro, presidente do ministerio e ministro de todas as pastas.

Esta fartura é que o sr. Affonso Costa nunca apanhou!



O que está no interior?

(Resposta ao Enygma pittoresco d'O Thalassa
n.º 83 de 15 do corrente).

Da pipa do teu *Thalassa*
Vem de dentro um cheiro a vinho,
Que faz parar o *Povinho*
Quando junto d'ella passa!

E ao cercal-a—todo em massa—
Vendo o interior com carinho!—
Julga o *Zé*—pobre tontinho!—
Que é do *fino* e que é de graça!

Essa illusão que elle afaga,
Como o fumo é passageira!...
Por muito dinheiro o paga

Sem mesmo ser de *primeira*,
Pois é mixórdia de *Braga*
Que azedou na *Panasqueira!*

Alvarez Fraiseydo.



Uma mamadeira

Os leitores viram os documentos com que o *Mundo* provou que o movimento militar foi monarchico? Vieram transcriptos n' *A Nação* de domingo, não os reproduzindo *O Thalassa* por falta de espaço. Valem um milhão! *O F...* esteve em *A...* e depois foi fallar com o *D...* que seguiu para *C...* onde se encontrou com *E...*

São todos assim, explicando o órgão d' *formiga* que se referem a nomes de conspiradores e localidades onde estiveram mas que não convem tornar publico.

Deve ser isso... O peor é que a mamadeira da vigilancia na fronteira (elle é bem mau!) agora é capaz de acabar, se a *T...* mandar os illustres elementos á *M...*



QUE SUSTO! ...

O *Mundo* e o *Seculo* estiveram guardados durante quatro noites por numerosas forças da guarda republicana, fóra e dentro do edificio. No da *bóla* vimos nós trinta praças armadas formando álas nas escadas!

Até parece impossivel! Uns jornaes tão estimados pelo povo soberano!...

Ultima tentativa

Então que nos dizem á ida dos srs. Victor Hugo e Alexandre Braga, a Belem, ás 6 horas da manhã para apanharem uma suspensão de garantias, obrigando o sr. Arriaga a levantar-se em manguiñas de ceroulas para os aturar?

São damnados! E depois o sr. Braga já estava quente com o mata bicho da manhã...



Estadista de pezo

O sr. Antonio José lá foi chamado pelo sr. Arriaga, para *evolucionista vêr*, a fim de dar a sua opinião sobre a crise; mas quando lá chegou, como de costume, o sr. presidente da republica já tinha resolvido, aconselhando ao chefe evolucionista, resignação.

Já agora tem que acabar os seus dias assim!



O mez de janeiro

E' fatal para o sr. Affonso Costa. Em janeiro de 1914, cahiu; e em janeiro de 1915 tornou a cahir, e em qualquer das vezes com um violentissimo ponta-pé no *sim senhor!*

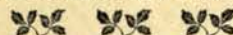
Será o homem gáta?



Lacuna prehenchida

O jornal do sr. Antonio José, publicou uma parangona onde declara que *não sabe se o movimento militar foi ou não monarchico, porque entre estas duas opiniões ha uma lacuna que deve ser prehenchida pela Verdade!*

Não ha lacuna nenhuma, muito até pelo contrario. Entre as duas opiniões ha apenas um burro: é o chefe evolucionista!



Um numero historico

Quando nos assaltaram o arranginho em 21 de outubro, estava já na machina *O Thalassa* que devia sahir no dia immediato. E' claro que a impressão ficou suspensa, entre outras razões, porque as fórmãs com a composição, que se encontravam ainda na redacção, foram destruidas. Mas a impressão das gravuras encontrava-se feita e na machina, apenas com a parte destinada á composição em branco. Ficamos assim com uma edição d' *O Thalassa* muito original e de especial *sabor historico-democratico* que conseguimos salvar da *razzia* por estar fóra de casa quando os *patriotas* cá vieram. Se algum dos nossos leitores quizer possuir por curiosidade de colleccionador esse numero d' *O Thalassa* de 22 de outubro, pode dirigir os seus pedidos para a nossa Administração, rua da Emenda, 45, rez-do-chão, acompanhado do preço usual, em estampilhas.

Os titulos das paginas d' este numero d' *O Thalassa* são: *Brinde franciscano* (1.ª pagina), por Jorge Colaço; *O jogo* (pagina central-aguarella), por Jorge Colaço; *Topada na coraealidade* (8.ª pagina), por Allonso.



Impagavel

A *Republica*, que começou por afirmar que o movimento militar era monarchico, veio no dia seguinte dizer que não era, voltando depois a afirmar que talvez fosse, mas que não tinha a certeza porque podia tambem deixar de ser.

E' o que nos vale quando não ha palhaçadas no Colyseu!



ENGULIU

A succursal do *Seculo*, no Rocio, foi a semana passada apanhada duas vezes.

Procurámos no famoso balcão do sr. Silva Graça, a noticia d' essa manifestação d' apreço publico, e não encontramos nem palavra.

Enguliu em secco! Pois é pena que privasse a informação d' esse interessante pormenor sobre a *Justiça popular*... como *O Seculo* costuma dizer quando são assaltados os jornaes monarchicos.

Que estuporinho de gazeta!

Hamlet d'Arriaga e Ophelia d'Almeida

... O sr. presidente da republica apenas me aconselhava aquella resignação que é de boa civilidade recomendar ás almas enlutadas quando alguma catastrophe as devasta.
(D'um artigo do sr. Antonio José d'Almeida.)



— VAE! ... VAE PARA PALMELLA PORQUE JÁ NÃO HA CONVENTOS...

KODACKS

II

Mac...

Pelo Mondego, á guitarra
Fez trovas de pé quebrado;
Poucas uvas, muita parra:
Um vate gato pingado.

Mas ünha escondida a garra,
E p'los começos do fado
— Já o previra o Bandarra—
A ministro era fadado.

Com effeito, a diplomata
— E com justiça, diz o Matta—
Subiu com grande presteza.

Mas em nossa opinião
— As cousas são o que são—
Perdeu-se um moço de meza.

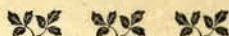
Virissimo.



Que sympathicos

Um *formigão* presidente d'um qualquer centro-formigueiro que foi apedrejado na sexta-feira passada, publicou um protesto nos jornaes dizendo que os *republicanos não devem assaltar republicanos*.

E' claro. Devem assaltar mas é as casas dos monarchicos. Nem d'outra maneira se comprehende a Liberdade a Igualdade e a *Fraternidade!*...



Para a historia

O *Diário de Noticias* de 21 d'outubro, relatando os assaltos aos jornaes monarchicos e humoristicos, sem que o mais rudimentar espirito de camaradagem jornalística lhe inspirasse a mais anodyna phrase de protesto, dava o seguinte e interessante pormenor:

"A porta d'*A Nação* resistiu á força dos assaltantes, mas apparecendo um bombeiro, de bicicleta, conseguiu abri-la a golpes de machado, sem que as autoridades presentes intervissem, o que deu lugar a grande expansão de entusiasmo por parte dos manifestantes."

Não nos atrevemos a commentar, mas não resistimos á tentação de um sublinhadinho. Sempre é bom...



ORA!...

Dizem os jornaes que o sr. Affonso Costa declarou ao chefe d'Estado que estava prompto a formar um outro governo com o sr. Antonio José.

Pudera! Ter lá o chefe evolucionista ou um boneco de palha, era a mesma coisa!

Que desgraça!



O trambulhão

Não nos podemos conformar! Um ministerio tão sympathico, tão illustre, com tanto prestigio e composto de homens tão patriotas! Até custa a crér, palavra! E agora o que ha-de ser da questão vinicola tão bem encaminhada pela pasta do interior? E da situação internacional sem a garantia do sr. Soares que as chancellarias tanto consideravam?

Foi uma pena!



'Stá c'uma pressa!

Perguntam-nos de Cascos de Rólhas se já circulam os escudos em ouro.

Por ora, em ouro, só circulam as notas novas do Banco de Portugal.

EXPEDIENTE

Agentes

Não estando ainda liquidadas as contas de alguns dos srs. agentes, não obstante as repetidas instancias que para isso fizemos, resolvemos não enviar «*O Thalassa*» sendo *aquelles cujas contas estejam em dia*. N'um dos proximos numeros publicaremos a relação dos agentes com os quaes *O Thalassa* mantem relações commerciaes e a d'aquelles com quem deixou de as ter.

Assignantes em atrazo

A assignatura d'*O Thalassa* é PAGA ADEANTADAMENTE como a de todos os jornaes, n'um minimo de 15 numeros (5 mezes). Prevenimos por isso todos os srs. assignantes que não estejam n'estas condições, de que lhes suspenderemos a remessa do nosso jornal até que liquidem as suas cntas.

Não sendo as assignaturas d'*O Thalassa* feitas por espaços de tempo mas sim por series de numeros, nunca o assignante poderá ficar prejudicado com qualquer apprehensão ou suspensão que nos attinja.

Assignantes novos

Consideraremos como assignantes d'*O Thalassa* todas as pessoas a quem remettermos 2 numeros seguidos d'este jornal e no-lo não devolvam dentro de 5 dias, para esta administração na rua da Emenda, 45, rez-do chão.

Aviso importante

Pedimos com muito empenho a todos os nossos assignantes a fineza de nos participarem para a Administração d'*O Thalassa*, qualquer mudança ou erro de residencia, bem como a menor falta na recepção regular do nosso jornal, para que possamos providenciar immediatamente.

Numeros atrasados

A fim de que os leitores d'*O Thalassa* não fiquem com as suas collecções incompletas, resolvemos mandar reimprimir os numeros que foram destruidos no assalto de 21 d'outubro, achando-se por isso a nossa Administração habilitada desde já a satisfazer todos os pedidos.



Triste sina...

O defuncto governo, que Satanaz tenha em sua infernal guarda, n'uma das ultimas noites mandou encher o Arsenal de *formigas* para organizar um exercito democratico... contra o exercito da nação. Todos os officiaes convidados para assumir o commando de tal tropa, se recusaram menos um: o sr. Freitas Ribeiro!

Mais um feito glorioso a esmaltar o peito do heroe de Ambaca!...



Ginginha

Está fechada a sucursal que se encontrava no Terreiro do Paço, continuando porem o seu antigo proprietario a servir a numerosa clientella, na sua adega da rua do Ouro.



Transe doloroso

Silva Graça & Ct.^ª, participam a todos os seus parentes e mais pessoas das suas relações commerciaes, que a negociata dos fornecimentos, falleceu inexperadamente de morte macaca. Pelo estado de consternação em que se encontra a firma, não se fazem convites especiaes.



REGISTEMOS

Os *historicos* d'Evora, reunidos em magna assembleia, e por proposta do dr. Felicio Caeiro, que felizmente não conhecemos, resolveram solidarisar-se com qualquer republicano indigitado assassino do desditoso Jacintho Parreira, alumno da Casa Pia e praticante da pharmacia Motta, morto a tiro em 21 d'outubro.

... El-Rei, D. Carlos I e o Principe Real D. Luiz Philippe, assassinados no Terreiro do Paço; Manuel Pedro, nas arribas de Cascaes; o tenente Alberto Soares, á entrada do hotel Francfort; o sargento Rodrigues Pereira, na rua Victor Cordón; Ramiro Pinto, á porta do Gimnasio; João Torquato em Alcabideche; o major Eduardo Correia, na Covilhã; Jacintho Parreira, em Evora...

Quando terminará a serie?!...

PATHE

Thalassa

· TUDO · VÊ ·
· TUDO · SABE ·
· TUDO · INFORMA ·

Continúa envolto no mais impenetravel mysterio o destino dao aos chefes conspiradores que, segundo a nota officiosa de 20 do corrente, entraram pela fronteira do Minho e que o governo mandou capturar.

Receia-se muito que tenham tido a triste sorte dos meninos em tempo apanhados pelos jezuitas:—mortos, para fazer oleo humano.



O presidente do ministerio foi opportunamente informado pelo governador civil de Leiria, da manifestação de apoio incondicional e saudação ao governo, feita em seguida á zaragata de Matra pelo povo d'aquella cidade, e a que se associaram o commandante e demais officias d'infantaria 7.

Não consta que tenha havido qualquer procedimento contra os mesmos officias por terem tomado parte n'aquella manifestação collectiva.



A saudação dos exercitos de terra e mar vouada na *sessão historica* da camara dos deputados, de 23 de novembro, foi proposta pelo respeitavel parlamentar patrono do incendiario Leandro e panygerista do lendario Homero de Lencastre.

Muito lisongeadas devem ter ficado as corporações homenageadas!...



O activo e zeloso poeta Julio Ribeiro, mimoso e inspirado agente do fisco, teixeirista adhevado ao afonsismo, tem estado suspenso das suas funções officias.

Muito mal apreciado está sendo o verdadeiro merito!...



Informou *A Lucta* que pela presidencia do ministerio Bernardino foram encomendados nove jarrões destinados a receber bilhetes de visitas, com que Sua Dengosidade brindaria os seus collegas.

Não se preocupe *A Lucta* com o pagamento da encomenda. As duzentas mil libras, provenientes da venda... da manteiga de Coira, deviam ter chegado para esta e para outras cordealidades.



No Porto appareceram 1960 candidatos a um concurso para 20 vagas de professores primarios.

São 1960 vencidos *di a vida* que pretendem suicidar-se pela fome; e 1940 nem mesmo essa morte suave conseguirão!



Umás tantas Micas Velludas lembram-se de fazer coisas, e zás: lá vae em nome das Mulheres Portuguezas!

—Mais devagar, illustres solsonas!... Façam réclame ás mulheres republicanas e deixem em socego quem comvosco nada tem de commum, nem sermão algum vos encomenda.



Eusebio Leão, arguto medico da republica junto do Quirinal, obteve o grande diploma de merito na Exposição Internacional de Marinha Colonial, realisada em Genova.

Muito bem cabida a distincção. O abaisado diplomata tem feita de ha muito a sua reputação de habil ministro *des voles urinares*.



O *Bejense* apreciando a conducta do Rei Alberto, da Belgica, e dando-se ares de doutor, mas de *doutor malcreado*, termina assim as suas considerações: — «Tão valente e tão heroe que chega a gente (?) a ter pena de que elle cinga uma corôa».

Muito gostaríamos de saber de que feito e de que dimensão sã as orelhas de quem escreveu semelhante baboseira!

... Chega a gente a ter pena do pão que *elles* comem!



Descida

Desde segunda-feira que o vinho baixou bastante, devido a ter fechado inexperadamente o armazem do ministerio do interior, pela retirada do seu gerente, Alexandre Braga.

Theatros

Colyseu dos Recreios

A companhia de opereta Caramba é uma das detentoras do condão de, sem réclamo nem ruído, atrahir ao vasto Colyseu a mais elegante concorrência da capital. E' esse tambem o segredo do arrojado e intelligente empresario, sr. commendador Antonio Santos, que não deixa que tão excellentes companhia cesse aqui os seus espectaculos, tal o empenho e o calor com que vê o publico applaudir continuamente as suas artisticas representações.

Ultimamente tem-se cantado allí as mais delicadas operetas que até hoje foram ouvidas em theatros portuguezes.

—Para o proximo Carnaval preparam-se bellas récitas, havendo surprehendedentes bailes de mascarar que todos os annos são magificos.

Nacional

A encantadora peça *O coração manda*, continua em pleno e justificado successo, não só porque o trabalho de Croisset é interessantissimo de si mesmo, mas ainda porque o desempenho da parte de Palmyra Bastos, Joaquim Costa, Carlos Santos, Maria Pia, Augusta Cordeiro, Ignacio e Henrique d'Albuquerque, é simplesmente magistral.

—Devem ser extraordinarias as sensacionais festas carnavalescas este anno. Figuram peças novas e entre ellas uma revista de Lino Ferreira e Roldão (Filho). Os bailes serão animadissimos pois a sala e o salão do elegante theatro vão ser lindamente decorados, devendo offerecer um aspecto lindissimo.

Polytheama

Representa-se hoje pela 1.^a vez n'este já agora tão famoso como elegante theatro a linda comedia *O meu bébé* que no Gymnasio se representou ha pouco com o titulo «Chuva de filhos». O papel creado por Alegrim é desempenhado por Alexandre d'Azevedo, o de Mendonça de Carvalho por Sacramento, o de Alda Aguiar por Aura Abranches e o de Emma Sousa por Adelina Abranches. A peça que foi representada no theatro Recreio, do Rio, em maio de 1914 pela primeira vez deu consecutivamente 60 representações, tendo merecido um coro immenso de louvores á peça e sobretudo ao desempenho.

—No proximo domingo realisa-se mais um concerto sob a direcção do distincto maestro portuguez, David de Souza.

Gymnasio

Cahiú como a sopa no mel entre o publico a engraçadissima e festejada comedia de Paul Gavault *A sopa no mel*, que durante os seus tres deslumbrantes actos mantem em continuos applausos e risos as collossaes enchentes que a admiram. E' comedia superiormente desempenhada e finamente entretecida, razões justificativas do triumpho com que em successivas representações vae seguindo no meio do agrado geral.

Trindade

Mantem-se com o enthusiasmo do primeiro dia o successo despertado pela engraçada revista de Swabach *Verdades e mentiras*, que tem todas as noites enchentes collossaes. E' peça para não mais sahir do cartaz.

Eden-Theatro

Uma das operetas que pela sua correcta execução, bella musica e fino espirito, maior successo tem produzido em Lisboa, tem sido *A rainha do animatographo*, com que o talento de Cremilda d'Oliveira e José Ricardo, conseguem chamar todos os dias a este artistico theatro a mais completa concorrência.

Avenida

O Ceu azul, é uma das mais interessantes revistas levadas á scena no paiz e na qual ha boa litteratura, excellentes desempenhos que arranca os mais freneticos applausos a todos os espectadores que tem a felicidade de a ella assistir.

Apollo

Ferro e fogo, revista popular e patriotica, está chamando a este theatro grande concorrência. O mais completo successo da presente epoca. Duas sessões a preços populares.

Rua dos Condes

Completamente restaurado, reabre hoje este popular theatro em que a Empreza do Salão Olympia vae inaugurar uma serie de espectaculos brillantissimos. Tudo, desde a assistencia até ao aspecto encantador do theatro, e d'ahi aos programmas cheios de interesse e novidade que se preparam, faz prever que a epoca a inaugurar hoje, será um acontecimento valiosissimo no nosso meio artistico.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados

CHIADO TERRASSE.—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO OLYMPIA.—Rua dos Condes.

SALÃO TRINDADE.—Rua da Trindade.

SALÃO CENTRAL.—Praça dos Restauradores.

A fabula da cigarra e da formiga

Havemos de obrigar'os ás transigencias que rebaixam ou ás violencias que compromettem.

(D'um artigo do sr. Brito Camacho no tempo do governo do conselheiro João Franco).



Cantaste!? Pois agora dança...